

PEDAGOGIA ANTIPOFFIANA: nuances e perspectivas de uma Pedagogia Científica

Camila Jardim de Meira ¹

Paula Dantas de Oliveira ²

Guilherme Henrique Gonçalves Ferreira Costa ³

RESUMO

Este projeto apresenta um estudo documental de fontes primárias do Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff – CDPHA, localizado em uma Unidade Acadêmica da Universidade do Estado de Minas Gerais-UEMG. Essa investigação se justifica pela necessidade de se pensar os registros do CDPHA e as pesquisas previamente concretizadas, propondo uma análise dos aspectos de um processo educacional e de um tratamento metodológico pautado nas principais discussões e teorias produzidas na interlocução entre a Psicologia e a Educação, e na construção de práticas educacionais que priorizam e viabilizam intensa experimentação científica. Foram identificadas intervenções realizadas pela Psicóloga e educadora Helena Antipoff (1892-1974) em fontes documentais primárias, que registram experiências pedagógicas vivenciadas no Complexo Educacional da Fazenda do Rosário no período de 1939-1974, observando um possível delineamento de uma Pedagogia distinta. Os estudos das fontes históricas permitiram uma primeira reflexão sobre as influências internacionais na área da Psicologia Educacional e nas experiências formativas Rosarianas, bem como a verificação de práticas educacionais que materializam uma proposta de Pedagogia Científica.

Palavras-chave: Helena Antipoff, Pedagogia Científica, Pedagogia, Psicologia, Pedagogia Antipoffiana.

INTRODUÇÃO

A situação problemática elucidada para a proposição de pesquisa se estabelece a partir da seguinte questão: as intervenções realizadas pela educadora russa Helena Antipoff nos registros escritos produzidos no Complexo Educacional da Fazenda do Rosário (1939-1974), revelam uma maneira distinta de se conceber teórica e metodologicamente “os fazeres pedagógicos”, cunhando uma Pedagogia própria? Pressupõe a existência de uma Pedagogia idealizada no intuito de tornar a educação um exercício de intensa experimentação científica, criando uma discussão interpretativa entre concepções e fazeres pedagógicos, o que se evidencia na fala de Helena Antipoff:

Muitas vezes, esquecemos que a Pedagogia é cheia de possibilidades e que nela pode haver “invenções” tão interessantes e palpitantes para o educador, como em qualquer outro setor cultural. Por menor que seja a experimentação

¹ Doutoranda em Educação pelo Programa de Educação e Inculção Social – FaE - UFMG, Docente na Universidade do Estado Minas Gerais - UEMG jardimmeira@yahoo.com.br;

² Graduando do Curso de Pedagogia pela Universidade do Estado Minas Gerais - UEMG , paula.doliveira@uol.com.br;

³ Graduando do Curso de Pedagogia pela Universidade do Estado Minas Gerais - UEMG, guilhermhgfc@gmail.com;

científica nesse campo, abre novos horizontes e caminhos mais seguros, quer na aprendizagem escolar quer na formação de hábitos mais gerais do comportamento social. Há tantas coisas a se estudar e, no entanto, continuamos no empirismo, sem pensar que do estudo resultaria economia de tempo e de esforço no trabalho escolar e na educação de crianças, onde ainda há tanto desperdício e tantos erros se perpetuam automaticamente. (ANTIPOFF, 2002, p. 399, grifos meus).

As experiências formativas vivenciadas no Complexo Educacional da Fazenda do Rosário, mediadas pela educadora russa Helena Antipoff (1892-1974), pautavam-se em experimentações científicas que consideram a Pedagogia como campo fecundo de produções para a compreensão dos processos de cognição e ensino aprendizagem. A partir do contato com o acervo do Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff – CDPHA, evidencia-se grande preocupação de Antipoff e seus colaboradores em registrar as experiências educacionais realizadas no Complexo Educacional.

Dessa forma, supõe-se que os documentos elaborados neste Complexo registram uma Pedagogia criada na interface entre a Psicologia e a Educação. Na pretensão de investigar e divulgar os estudos realizados por Antipoff e seus colaboradores, surge esta proposição de pesquisa que arriscar-se a um minucioso estudo documental de registros das práticas pedagógicas em diários, cadernetas, cartas, fotografias, manuais, monografias, revistas, anuários, dentre outros, considerando-os como fontes primárias que foram previamente identificadas em projetos de pesquisa e extensão realizados nos anos de 2016 e 2017.

Assim este trabalho se mostra relevante por propor uma análise dos aspectos de um processo educacional importante, no que se refere ao tratamento metodológico pautado nas principais discussões e teorias produzidas na interlocução entre a Psicologia e a Educação, e na construção de práticas educacionais que priorizam e viabilizam intensa experimentação científica.

A hipótese problematizada é de que a criação de uma Pedagogia se delineou a partir dos registros das experiências formativas rosarianas e: dos pressupostos teóricos metodológicos da Psicologia Experimental Genebrina, da experiência Antipoff na educação de crianças russas entre 1919 e 1921, da ligação da estudiosa com escolanovistas brasileiros e, ainda, dos estudos iniciados na Escola de Aperfeiçoamento de Professores, de Belo Horizonte, a partir de 1929. Tais aspectos trouxeram constructos teóricos importantes e foram amplamente testados nas práticas pedagógicas rosarianas em diferentes segmentos: na educação básica, na educação especial, na educação rural, na educação comunitária e na formação de professores.

Assim investigar os registros das experiências vivenciadas/vividas no Complexo Educacional da Fazenda do Rosário possibilita a reflexão sobre experiências educativas que

consideram a priori o “fazer pedagógico” como experimentação científica consolidada a partir de pressupostos educacionais e metodológicos da Psicologia.

Tal investigação pode desvelar novas possibilidades de conceber a Pedagogia, sua relação com a Psicologia e as práticas educacionais contemporâneas resgatando, sob o olhar pedagógico, valiosas pesquisas, o que seria uma diferente maneira de contar, viver, recontar e reelaborar uma história, ou histórias vividas na Fazenda do Rosário, além de gerar oportunidades de proposição de novas práticas a partir dos referenciais elaborados no período. Assim torna-se necessário uma breve problematização de pressupostos que fundamentam a crença na existência de uma nova Pedagogia, por isso apresenta-se inicialmente uma exposição do percurso formativo e profissional de Helena Antipoff, que teve papel essencial na articulação e promoção de diálogo entre áreas científicas, culturais e sociais, desde sua formação na Europa em 1911 até 1974, ano de seu falecimento. Destaca-se que, para este projeto, a construção do referencial constitui-se um exercício ensaístico, que será aprofundado durante a pesquisa proposta.

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma proposição de pesquisa de natureza qualitativa, pois incorpora características básicas desse campo de estudo. A opção pelo método de investigação qualitativo se justifica pela possibilidade de um olhar pormenorizado para a maneira como diferentes sujeitos estabelecem relações com o trabalho em condições diversas, dentro de contextos escolares onde são compartilhadas experiências, interações, objetivos e distintos pontos de vista. Buscou-se a construção de um corpus documental, por meio da perspectiva da historiografia pluralista, conduzida com pressupostos da nova história. A historiografia pluralista é definida por Barbosa (2011) como estudos que ora enfocam uma abordagem biográfica, ora temática, além de estudos bibliométricos, narrativas orais e videodocumentários. A análise documental constitui uma técnica importante na pesquisa qualitativa, seja complementando informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema (Ludke e André, 1986).

A pesquisa foi realizada em três momentos distintos, mas indissociáveis. No 1º momento foram identificadas as fontes escritas, produzidas e arquivadas pelo Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff, intervenções realizadas pela educadora russa (cartas, diários, folhetins, cadernetas, registro de testes, relatos orais registrados em pesquisas e outras) e aprofundados os estudos de documentos e sobre o processo de constituição da Fazenda da Rosário, bem como das experiências formativas vivenciadas no complexo. O 2º

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

Momento consistiu na categorização das fontes. Considerando o extenso período em estudo, identificaremos exemplares de registros sobre discussões teóricas, testes, práticas pedagógicas propostas em cada segmento: educação básica, educação especial, educação rural e educação comunitária, selecionando apenas as fontes com escritos da própria Helena Antipoff. Por fim, em um 3º Momento foi realizada a análise dos dados coletados nos dois primeiros momentos, visando diálogo entre eles e o referencial bibliográfico.

DESENVOLVIMENTO

Sobre a trajetória de Helena Antipoff, Almeida (2013) relata que ela nasceu em 25 de março de 1892, em Grodno, na Rússia, onde viveu até 1901. Coursou a Escola Normal, de 1906 a 1908, já em São Petersburgo. Por volta de 1910, Antipoff ingressou na Universidade de Paris para estudar medicina, mas a psicologia, nova ciência, logo despertaria a sua atenção.

Em 1911, Antipoff passou a atuar no laboratório de psicologia experimental, criado em 1904, por Alfred Binet, onde conheceu Édouard Claparède, principal influência para Antipoff da Psicologia Experimental Genebriana e que viria a ser seu professor no Instituto Jean Jacques Rousseau e com quem viria a trabalhar posteriormente. Almeida (2013) destaca a influência de Claparède na formação de Antipoff como educadora e psicóloga: na escola de aplicação, na Suíça, nos educandários da Rússia e no Brasil, onde organizou instituições em que o centro gerador do pensamento psicopedagógico era atender ao desenvolvimento da criança.

Campos (2003) elucida que na opinião de Édouard Claparède, o estudo da psicologia é que permitiria conhecer a matéria-prima da educação, isto é, o estudante. As fontes do CDPHA evidenciam que a Pedagogia proposta por Helena Antipoff e seus colaboradores tinha como ponto de partida o estudo do aluno e sua realidade. Isso se torna perceptível através da aplicação dos testes, dos inquéritos aplicados em alunos, dos relatórios detalhados, da descrição realizada nos diários e até mesmo em visitas às casas, frequentemente relatadas pelos participantes escutados em pesquisas e rodas de conversas promovidas no Memorial Helena Antipoff.

Trata-se de um aprofundamento maior do que é proposto por grande parte das Pedagogias atuais: o de conhecer os alunos e sua realidade. O que é idealizado por Claparède e experimentado no Complexo da Fazenda do Rosário é um estudo aprofundado dos alunos, o qual alguns documentos encontrados no acervo o denominam como “inventários”.

Silva (2013) ressalta que desde o início da década de 1900, Claparède esteve à procura de futuros estudantes para seu “Instituto Livre” e fazia visitas a pessoas influentes do mundo científico a fim de informar de seus planos e buscar apoio para suas pesquisas.

[...] uma Escola das ciências da educação, com o apoio de um grupo de amigos, que me dispensaram ajuda financeira. Deilhe o nome de Institut J. J. Rousseau, e isto era muito natural.

[...] E, em seu livro Emile, não encontramos afirmada pela primeira vez a necessidade, para o educador, de "estudar seus alunos"? Creio ter demonstrado que já se acham, neste admirável livro, os grandes princípios da ciência da criança (CLAPARÈDE, 1959, p. 43).

Ainda sobre Claparède, Campos (2010) destaca que ele considerava que o sentido das ações humanas deveria ser buscado no processo de adaptação do sujeito ao ambiente, guiado pelo interesse. Ponderava ainda que, assim como a psicologia tivesse se tornado uma disciplina experimental, na qual o estudo empírico dos interesses, emoções e pensamentos da criança contribuía para a compreensão da psicologia humana em geral, também a Pedagogia deveria se tornar uma ciência experimental. Seu objetivo seria estudar empiricamente os processos de ensino em situações concretas, visando a desenvolver a ciência da educação. Seriam as experiências formativas rosarianas maneiras de estudar empiricamente os processos de ensino em situação concreta guiada pelo interesse, como apontava Claparède?

Cruz (2016) evidencia que um dos destaques na formação de Helena Antipoff é o seu trabalho sob orientação de Édouard Claparède na criação da Maison des Petits, em Genebra, uma escola experimental, anexa ao Instituto Jean Jacques Rousseau, denominada por Claparède como um Centro de Educação Funcional. A escola era destinada à experimentação de métodos de ensino e à pesquisa em psicologia.

Entre os anos de 1916 e 1924, Antipoff, vivendo e trabalhando na Rússia, trabalhou como psicóloga observadora da Estação Médico-Pedagógica de Petrogrado e de Viatka, dedicando-se ao diagnóstico psicológico e à elaboração de projetos educativos para a educação das crianças que tinham perdido a família em consequência da Guerra. A partir de 1921 atuou como colaboradora científica do Laboratório de Psicologia Experimental de Petrogrado, colaborando com o psicólogo Aleksandr Petrovich Nechaev na investigação da influência da guerra no desenvolvimento mental de crianças em idade pré-escolar.

Masolikova e Sorokina (2017) ressaltam que, como colaboradora no Laboratório, Helena Antipoff também atuou ativamente e criativamente dedicando-se às crianças e à ciência, e o esquema e metodologia do trabalho e sua observação de campo, foram resumidos em um relatório na Conferência de Petrogrado do Pessoal de Lar das Crianças em 1923. Elas destacam a multifuncionalidade do trabalho diário de Antipoff.

Apesar da experiência relativamente breve de trabalho psicológico e pedagógico na Rússia, foi o início russo de Helena Antipoff, produto dos arquétipos intelectuais e espirituais de sua família, a atmosfera cultural rica em São Petersburgo da Era de Prata e as melhores tradições humanísticas da

comunidade psicológica e pedagógica russa, que determinou muitas coisas no seu trabalho profissional no futuro MASOLIKOVA E SOROKINA (2017, p. 29).

Campos (2010) esclarece que a tarefa de Helena era fazer o exame psicológico das crianças e planejar sua reeducação. Para a avaliação psicológica, utilizava os testes que já lhe eram familiares, como a escala de medida da inteligência proposta por Alfred Binet (1857-1911), e Théodore Simon (1872-1961). Além dos testes, ela passou a trabalhar com a técnica de estudo da personalidade desenvolvida pelo psicólogo russo Alexandre Lazursky, denominada “experimentação natural”.

Campos e Lourenço (2002) esclarecem que, de acordo com relatos de Antipoff (1926), a partir de 1908, Lazursky dedicou-se ao estudo de métodos que permitissem o conhecimento psicológico da personalidade de uma maneira global. Para Campos e Lourenço (2002), o método proposto por Lazursky podia ser considerado experimental porque o experimentador partia de um objetivo pré-definido que pretendia alcançar e porque os exercícios e os materiais propostos eram escolhidos com antecedência de acordo com este objetivo, para despertar a reação que interessava investigar.

Campos (2010) discorre que, ainda em 1924, Antipoff publicou um estudo em Petrogrado. O artigo relata resultados de pesquisa realizada no Laboratório de Psicologia de Petrogrado, dirigido por Netschaieff, buscando verificar se a vivência da situação de guerra e revolução teria um impacto sobre o desenvolvimento mental infantil. Os resultados evidenciaram que os filhos de intelectuais apresentavam notas superiores aos filhos de operários. Ela foi severamente criticada pelos intelectuais ligados ao recém-implantado regime soviético.

Em 1929, Helena Antipoff chega ao Brasil para vincular-se à Escola de Aperfeiçoamento⁷ de Professores de Belo Horizonte, criada, em 1928, como parte da reforma educacional conhecida como Reforma Francisco Campos Mário Casasanta. Para Campos (2010), à Escola de Aperfeiçoamento caberia a formação de profissionais para orientar e avaliar a implantação da reforma nas escolas.

Cruz (2016) salienta que diante do Regulamento da Escola de Aperfeiçoamento, observa-se que era prescrita a sua apropriação como um espaço para formação das professoras, a qual indicava uma necessidade de formação prática juntamente com a aprendizagem de técnicas pedagógicas. Na Escola de Aperfeiçoamento de Belo Horizonte, além das Classes Anexas, foi instalado o Laboratório de Psicologia, dirigido por Helena Antipoff. Embora o

Regulamento não priorizasse a pesquisa, ele esclarecia que as professoras de todas as disciplinas deveriam promover a investigação científica.

Antipoff permaneceu no Laboratório da Escola de Aperfeiçoamento até o ano de 1944 e devido à não renovação de seu contrato, em 1945, ela mudou-se para o Rio de Janeiro. Com o passar do tempo, as escolas públicas passaram a não acompanhar o Laboratório nas possibilidades das crianças e esse fato fez com que o sistema público de ensino se tornasse cada vez mais seletivo, o que proporcionou a Antipoff pensar em alternativas diversificadas para o atendimento das crianças recusadas pelo ensino formal, sendo uma dessas alternativas a criação da Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais, em 1932, em Belo Horizonte. A própria Escola foi fechada alguns anos depois com a promulgação da Lei Orgânica do Ensino Normal, de 19 de janeiro de 1946.

Campos (2010) destaca que, em Belo Horizonte, Helena Antipoff participou do grupo de intelectuais que se reuniu para a criação da Faculdade de Filosofia, cujo regimento interno foi aprovado em novembro de 1940. Nessa Faculdade implantou-se a cadeira de psicologia educacional para os cursos de licenciatura em Pedagogia. Como professora universitária, continuou buscando associar a teoria à prática da pesquisa.

Ainda de acordo Campos, um grupo de religiosos, médicos psiquiatras, educadores e intelectuais, Helena Antipoff fundou a Sociedade Pestalozzi de Belo Horizonte. Em 1933, a Sociedade Pestalozzi instalou um consultório médico-pedagógico para o exame e orientação das crianças que a procuravam. O consultório deu origem, em 1935, ao Instituto Pestalozzi de Belo Horizonte, que recebia estudantes em regime de semi-internato.

Em 1939, ocorreu a ampliação da Sociedade Pestalozzi, com a criação do Complexo Educacional Rural da Fazenda do Rosário, em Ibitité. O objetivo inicial do lugar era atender aos alunos que estavam terminando o curso primário na Sociedade Pestalozzi e que não se encontravam em condições de continuar os estudos em outros estabelecimentos e nem de conseguir empregar em ocupações profissionais. Dessa forma, a Fazenda do Rosário buscava propiciar assistência a crianças com deficiências mentais, neuropsiquiátricas, surdos-mudos, abandonados etc., em regime de internato, possuindo 182 internos de 6 a 20 anos, sendo 112 meninos e 70 meninas (ANTIPOFF, 1968).

Nessa perspectiva foram sendo criadas as diversas instituições educativas que vieram a compor o Complexo Educacional do Rosário: Escolas Reunidas Dom Silvério (para o ensino primário); Clube Agrícola João Pinheiro (ensino e experimentação de técnicas agrícolas); Ginásio Normal Oficial Rural Sandoval Azevedo (com internato para moças); Ginásio Normal Oficial Rural Caio Martins (com internato para rapazes); Instituto Superior de Educação Rural

(ISER), com cursos de treinamento para professores rurais, incluindo a prática no cultivo de lavouras, hortas, pomares, na criação de animais e cursos de economia doméstica.

Para Antunes (2008), a Psicologia Educacional e a Psicologia Escolar possuem dimensões fundamentais em seu estatuto como área de conhecimento articulada a um campo de prática social. Mitsuko A. M. Antunes evidencia duas dimensões: a psicologia educacional, como um dos fundamentos científicos da educação e da prática pedagógica e a psicologia escolar, como modalidade de atuação profissional que tem o processo de escolarização como seu campo de ação, com foco na escola e nas relações. A autora ainda esclarece que a Psicologia Escolar define-se pelo campo de atuação profissional, isto é, pelo processo de escolarização, tendo como objeto a escola. Agora, a Psicologia Educacional pode ser considerada como subárea da Psicologia, o que implica considerar a Psicologia como área do conhecimento.

Entende-se área de conhecimento como corpus sistemático e organizados de saberes produzidos de acordo com os procedimentos definidos, referentes a determinados fenômenos constituintes da realidade, fundamentado em concepções ontológicas, epistemológicas, metodológicas e éticas determinadas. ANTUNES (2008, p.470)

A respeito da Pedagogia, Antunes (2008) esclarece que ela pode ser entendida como sistematização e organização da prática educativa. Para a autora, a preocupação pedagógica atravessa a história, sustentando-se em diferentes concepções, constituindo-se sob diversas bases teóricas e estabelecendo várias proposições para a ação educativa.

Ainda sobre a Pedagogia, Bonfim (1920) afirma que, de fato, ela é uma sistematização teórica, um corpo de doutrinas em plena evolução e não uma ciência propriamente dita, pois que seu objeto é minimamente prático – a educação. Assim, a Pedagogia é, pois, a sistematização dos princípios científicos, na discussão dos métodos racionais de intervenção educativa.

Com a pesquisa foi investigada a sistematização dos princípios científicos e a discussão de métodos racionais de intervenção educativa, elaborados a partir da intensa experimentação realizada pela Psicologia Educacional e Escolar e nas experiências formativas vivenciadas no Complexo Educacional da Fazenda do Rosário, que estão registrados nos documentos produzidos no período de 1939 a 1974 e que delineiam uma Pedagogia.

Bonfim (1920) adverte que a existência de uma Pedagogia se explica pelo desejo e pelo intuito de tornar a educação uma obra metódica e científica, considerando-se a Pedagogia como uma discussão interpretativa, uma doutrina de deduções racionais, rigorosas, mas aparentemente variáveis.

Conjectura-se que a intenção de Antipoff era de elaborar uma obra educacional metódica e científica, pautando-se na relação entre a psicologia e a educação, sobretudo no início século XX, no Brasil, quando a Psicologia se constituiu num vasto campo de pesquisa em atendimento as demandas apresentadas pela sociedade brasileira. Esse processo trouxe valiosas contribuições para a relação entre os saberes psicológicos e pedagógicos de tal forma que os pressupostos fomentados nesse período ainda orientam pesquisas e práticas no campo da psicologia e da educação até os dias atuais.

Campos, (2003) destaca que a cultura brasileira do século XIX e início do século XX foi marcada fortemente pelas ideias europeias, e, particularmente, pelas francesas. Seguindo tal direcionamento, o pensamento psicológico hegemônico da época também se pautou na produção intelectual francesa (Campos, 2003a). No que se refere à influência europeia, Campos e Vieira (2011) esclarecem que um breve olhar pela historiografia revela a estreita ligação com a educação e que esta serviu de “portas de entrada” e experimentação para as ideias inicialmente formuladas no campo da psicologia europeia.

Barbosa (2011) salienta que a partir do crescimento das teorizações no campo da Psicologia Aplicada, no início do século XX, foi se estruturando de forma mais delineada o que atualmente denominamos de Psicologia Educacional ou Escolar no mundo, sendo que no Brasil esse campo começou a se configurar, sobretudo, a partir dos anos 1930.

Para Barbosa (2011), no Brasil, só se pode falar de uma área propriamente dita de Psicologia Educacional e Escolar a partir da autonomização da Psicologia (em fins do século XIX e início do século XX) e, especialmente, desde a criação da profissão de psicólogo no país, em 1962. Considerando que Psicologia Educacional nasceu, desenvolveu-se e se consolidou concomitantemente com a Psicologia propriamente dita, e no que tange ao âmbito de sua aplicação prática dos conhecimentos psicológicos, o campo educativo foi um dos primeiros de sua atuação, uma vez que a Psicologia estava relacionada sobretudo à disciplina “Psicologia Educacional” nos cursos Normais, que utilizava trabalhos empíricos realizados em laboratórios de Psicologia relacionados ao movimento psicométrico.

Barbosa (2011) afirma que não há um saber único e estanque sobre o objeto da Psicologia Educacional e Escolar, mas uma compreensão histórica desta, assim como dos modos de intervenção que se pode assumir. Psicologia e Educação, à medida que trata dos principais pioneiros e protagonistas da construção de uma ciência que está vinculada a estas duas áreas de saber, reporta-se a esclarecimentos mais distantes sempre que necessário.

O Complexo Educacional da Fazenda do Rosário foi criado em um momento histórico importante para a Psicologia Educacional e Escolar, levando-nos a compreender as ideias

básicas da construção e consolidação desta área, bem como a descobrir uma nova maneira de ver a emergência do próprio conhecimento da Psicologia no Brasil, considerando que esta inicia juntamente com a Psicologia Educacional e Escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Pretendeu-se discutir o movimento social instaurado no Complexo Educacional da Fazenda do Rosário, tanto nas experiências no campo da Psicologia quanto na aplicação prática dos saberes pedagógicos, partindo do princípio de que se faz necessário a valorização dos saberes das áreas, em uma perspectiva de permanente diálogo, ultrapassando a visão simplista de que as práticas pedagógicas sejam apenas o Laboratório da Psicologia e esta, por sua vez, um meio para se responder isoladamente os dilemas advindos das limitações educacionais.

Destaca-se ainda que fruto dessa relação de valorização mútua tenha surgido uma Pedagogia Antipoffiana. Nesse sentido, recorrendo a Franco (2003) na afirmação de que a Pedagogia como ciência deve ter por finalidade o esclarecimento reflexivo e transformador da práxis educativa, foi possível discutir as mediações possíveis entre teoria e práxis pela análise dos documentos históricos do acervo do CDPHA e pesquisas produzidas a partir dele, considerando-se como papel da Pedagogia ser uma explícita mediadora da práxis educacional.

Também foi identificado o Laboratório de Psicologia e pesquisas educacionais Edouard Claparède, uma das instituições do complexo da Fazenda do Rosário, onde foram realizadas análises de fontes históricas que registram práticas e atividades do laboratório, tais como: testes e relatórios de avaliação psicológica, relatório de pesquisa e de resultados da aplicação de questionários, e diários de campo com observações sistematizadas. Considerando a apropriação de conhecimentos da Ciência da Criança e da Psicologia Experimental por Helena Antipoff para a materialização de suas práticas educacionais na Fazenda do Rosário, foram estudados os conceitos propostos por seu professor Louis Edouard Claparède (1873-1940), Neurologista, Psicólogo e Educador suíço, buscando-se a compreensão de fenômenos relevantes no processo educacional, tais como: inteligência, memória, interesse, caráter e instinto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa propõe um diálogo sobre as nuances do percurso formativo vivenciado no Complexo Educacional da Fazenda do Rosário, através das práticas pedagógicas idealizadas, vividas e amplamente discutidas, revela-se importante para a compreensão da educação, sobretudo quando se propõe investigar experiências circunscritas em um importante movimento social e histórico de nosso país. Os estudos das fontes históricas permitiram uma primeira reflexão sobre as influências internacionais na área da Psicologia Educacional e nas experiências formativas Rosarianas, bem como a verificação de práticas educacionais que materializam uma proposta de Pedagogia Científica.

As fontes analisadas revelam experimentos relacionados às práticas pedagógicas organizadas a partir de uma Pedagogia Antipoffiana, com pressupostos filosóficos, conceituais e didáticos-metodológicos elaborados em consonância com os princípios e ideais pedagógicos do Instituto J. J. Jaques Rousseau – Genebra e a realidade local da Fazenda do Rosário - Ibité. Tais observações são evidenciadas na vasta correspondência arquivada pelo Museu Helena Antipoff.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. O. **O ENSINO DE ARTE EM MINAS GERAIS (1940-1960): diálogos e colaborações entre a arte e a educação nova**, 2013. 226 f. (Dissertação de Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.
- ANTIPOFF, A. **Das classes homogêneas**. In: Helena Antipoff: textos escolhidos. CAMPOS, R.H.F. (Org.) São Paulo: Casa do Psicólogo; Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2002. Publicado originalmente em 1935.
- BARBOSA, Débora Rosária. **Estudos para uma história da psicologia educacional e escolar no Brasil**. 2011. 674 f. Tese (Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia Escola e do Desenvolvimento Humano) - Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- BONFIM, M. **A PEDAGOGIA: objeto e definição**. Lições de Pedagogia: teoria e prática da educação, 1915. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1920, pp. 9-14.

CAMPOS, R. H. de F. **Helena Antipoff (1892-1974) e a perspectiva sociocultural em psicologia e educação**. 2010. 269 f. Tese (Professor Titular do Departamento de Ciências Aplicadas à Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

CAMPOS, R. H. de F.; ASSIS, R. M. de; LOURENÇO É. Filho, **A escola Nova e a Psicologia**. In: LOURENÇO F., BERGSTROM, M. Introdução ao estudo da Escola Nova: bases, sistemas e diretrizes da Pedagogia contemporânea. 14. Ed., Rio de Janeiro: EdUERJ: Conselho Federal de Psicologia, 2002. p. 15-53.

CAMPOS, R. H. F. **Memória do Saber**. Rio de Janeiro, Fundação Miguel de Cervantes, 2012. _____.
Helena Antipoff (1892-1974) e a Perspectiva Sociocultural em Psicologia e Educação, 2010. 269 f.

CLAPARÈDE, É. (1959). **A escola sob medida**. (M.L. Cirado Silva, Trad.). Rio de Janeiro: Fundo de Cultura. (Original publicado em 1920).

CRUZ, Renata Silva. **Considerações sobre a História da alfabetização em Minas Gerais e a participação de Helena Antipoff**. Viçosa, MG, 2016, 139 p.

MASOLIKOVA, Natalia e SOROKINA, Maria. The Russian Apostle Of Brazil: Psychologist Yelena Antipova, Head of Russians Abroad History Department at Alexander Solzhenitsyn Russia Abroad House Вестник №31 2017 Education.

SILVA, Emerson Correia da S586a. **As apropriações e representações de Édouard Claparède no Brasil (1928-1973)** / Emerson Correia da Silva. – Marília, 2013. 185 f.; 30 cm. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, 2013.